



Fehidro libera R\$ 770 mil para corrigir e reflorestar toda a bacia do Rio Chapéu

Algumas boas notícias: o Fundo Estadual de Recursos Hídricos do Estado de São Paulo (Fehidro) liberou R\$ 360 mil para serem aplicados, de 2011 a 2013, na recuperação florestal. O investimento será utilizado para reflorestar dez hectares da Bacia do Chapéu e fazer algumas intervenções hídricas nesse rio. "Ele foi o principal ator na traumática enchente. De vazão rápida e situado numa altitude de mil metros, o Rio do Chapéu despeja muita água no Rio Paraitinga e em pouco tempo. Por ter vazão baixa, o Paraitinga não suporta o volume e represa a água, gerando enchentes", explica Marli Reis, do Departamento de Águas e Energia Elétrica do Governo do Estado.

O mesmo Fehidro liberou mais R\$ 410 mil, a serem investidos entre 2010 e 2012, para fazer o mapeamento de campo com os potenciais e carências da Bacia Hidrográfica e traçar ações específicas para cada local. "Serão informações reais, completas e atuais, que servirão de subsídios ao Plano Diretor", destaca Daniela Coura, presidente do Conselho do Meio Ambiente.

Outra ação será a criação dos Corredores Ecológicos, que serão bancados por um grupo de instituições privadas ligadas à defesa do meio ambiente. Ela abrangerá todo o Vale do Paraíba. O projeto permitirá reflorestar 30 hectares, a um custo estimado de R\$ 13 mil por hectare, no período de 2011 a 2013. A proposta do grupo é fazer o levantamento da Bacia Hidrográfica e definir ações prioritárias. "O desenho dos corredores e o que será feito em cada local dependerão desse diagnóstico", explica Daniela.

GENIVALDO CARVALHO



Obras de desassoreamento nos rios Paraitinga, Chapéu e Turvo serão feitas em 18 meses

GENIVALDO CARVALHO



Daniela Coura: quarenta hectares de reflorestamento

A limpeza, desassoreamento e contenção das encostas do Rio Paraitinga são as principais reivindicações emergenciais apresentadas ao Conselho de Meio Ambiente nas audiências públicas. Daniela diz que a limpeza que retirou o lixo e a sujeira foi concluída com a ajuda da Defesa Civil e de voluntários. Para ampliar ainda mais a abrangência dos trabalhos de recuperação, o Conselho preparou projeto de lei criando o Fundo Municipal de Meio Ambiente, que será encaminhado à Câmara Municipal para aprovação. "Esse fundo é essencial para apoiar ações de recuperação no meio rural e ambiental", esclarece a coordenadora, que

considera possível a sua aprovação rapidamente, pois há recursos provenientes do chamado ICMS ecológico e de multas e compensações ambientais que poderiam ser utilizados.

Trabalho começa já

A empresa FBS Construção Civil e Pavimentação executará as obras de desassoreamento, derrocamento e proteção das margens do Rio Paraitinga, em sua extensão urbana, do Rio do Chapéu e do Rio Turvo. Serão aplicados R\$ 12,5 milhões nesse serviço, que deverá estar concluído em 18 meses. "Com essas obras, a expectativa é minimizar o problema das enchentes que ocorrem de três a quatro

vezes ao ano", explica Marli Reis Leite, diretora da Bacia do Paraíba e do Litoral Norte do Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAAE).

Já há licença para executar as obras no Rio Turvo; os rios Paraitinga e Chapéu dependem de licenciamento ambiental da Cetesb. Por isso, Marli prevê que as intervenções, que serão muitas, comecem pelo Turvo, embora isso dependa de vistorias que serão feitas pelos órgãos ambientais, prefeitura e DAAE.

Outra providência a ser adotada será a instalação de dois

postos de telemetria (pluvial e fluvial) que medirão dados de chuva e vazão em tempo real para que a Defesa Civil adote medidas preventivas e emergenciais em tempo hábil. As informações coletadas pelos aparelhos serão enviadas ao DAAE da capital, onde haverá uma "sala de situação", e para Taubaté. Haverá treinamento técnico para os integrantes da Defesa Civil aprenderem a utilizar essa nova tecnologia.

Há também o Plano de Macrodrenagem que fará a análise da Bacia Hidrográfica e simulação de enchentes para evitar surpresas quando ocorrerem eventos críticos como o deste ano, explica Marli. O prazo de execução desse trabalho é de 13 meses e o processo está na fase de tomada de preço. O investimento nos dois postos de telemetria, um já instalado, e na Macrodrenagem, é de R\$ 2,5 milhões e será custeado pelo DAAE.

Além dos R\$ 15 milhões, o DAAE liberará mais R\$ 900 mil para instalar 20 estações no Vale do Paraíba e outros 10 serão colocados com recursos do Fehidro, totalizando 30 estações na região.

CLAUDECI MARTINS



Rio do Chapéu foi o principal responsável pela violência das águas

Editorial

Todos juntos

Na quarta edição do Jornal da Reconstrução, que circulou na segunda quinzena de abril, foi publicada reportagem sobre o Mercado Municipal, apresentado como "a casa dos velhos (e bons) costumes". Na verdade, um centro de convivência capaz de atrair e encantar todos os moradores da cidade, ao longo dos anos. O velho prédio, como os demais de São Luiz, sofreu com a enchente, e naquele artigo, depois de elogiada a capacidade de suas grossas paredes de taipa de pilão de resistir à força das águas, foram enumerados os trabalhos de restauração que o prédio precisava receber: pintura, recolocação de telhas, reparos nos banheiros.

Pouco mais de seis meses foram suficientes para que se pudesse dar por cumprida a missão: o tradicional edifício pode ser apresentado agora como "o melhor exemplo da recuperação" que vem sendo feita na cidade. Assim restaurado, voltou a ser local de encontros, de comércio e de diversão que a todos encanta. De quebra, passou a hospedar os eventos culturais privados de locais para sua apresentação pelas enchentes.

Sem dúvida, um motivo de orgulho para todos, principalmente se levarmos em conta o detalhe alvissareiro: boa parte do trabalho de lixar as paredes e pintá-las foi feita por voluntários luizenses. É assim que a cidade renasce, rapidamente.

Expediente

Jornalista responsável
Almyr Gajardoni MTb 6.167

Editor
Tim Teixeira

Editor-assistente
Maria Lúcia Alaminio

Reportagem
Claudeci Martins de Assis
Maria Lúcia Zanelli

Revisão
Dante Pascoal Corradini, José Vieira de Aquino, Heleusa Angélica Teixeira, Wilson Ryoji Imoto

Edição de imagens
Denise de Campos

Diagramação
Márcio Caporrino Castanho

O Jornal da Reconstrução é um projeto de extensão do Departamento de Comunicação Social da Unitaú e órgão informativo do Centro de Reconstrução Sustentável de São Luiz do Paraitinga, sob a coordenação da Prefeitura Municipal. Fale conosco: jornaldareconstrução@gmail.com

Coordenadores
Edson Wanderley Alves (Unitau); José Xaides de Sampaio Neves (Unesp-Bauru); Maurício Delamaro (Unesp-Guaratinguetá)

Tiragem: 2 mil exemplares



produção e impressão

imprensa oficial

São Luiz do Paraitinga vence o dra

Tradição cultural, boa comida, hospedagem ou adrenalina, a cidade oferece diversas opções de lazer

Distante 182 quilômetros da capital paulista, São Luiz do Paraitinga é uma típica cidade do interior, onde a tranquilidade permeia a paisagem. As ladeiras íngremes são um convite para quem quer melhorar a condição física depois de uma farta refeição realizada nos inúmeros restaurantes locais que oferecem comida deliciosa com preço atrativo.

A cidade ficou conhecida por causa da sua cultura regional que preserva tanto a arquitetura colonial dos antigos casarões quanto as tradições e festividades de rua.

Em janeiro de 2010, porém, essa situação mudou. Fortes chuvas destruíram parte do seu acervo arquitetônico. Dez meses depois, a cidade investe maciçamente no restauro de seu patrimônio histórico. Em todos os cantos do município, existem obras de contenção e de recuperação. Graças ao esforço concentrado da população luizense e da Prefeitura, a vida na pacata São Luiz retoma o seu ritmo normal e espera a visita de turistas de todos os cantos do País

O Mercado Municipal é um exemplo. Depois de um restauro, o local continua como um ponto de encontro de produtores rurais com a população urbana. Frutas e verduras fresquinhas, artesanato em taboa ou os famosos suvinires adornados com Saci são alguns produtos que podem ser encontrados pelos visitantes. Uma boa prosa ou moda de viola pode ser ouvida de graça.

Proprietária de uma loja de artesanato de produtos de taboa, Maria Eunice dos Santos de Paula, espera com ansiedade a volta dos turistas. "O mercado ficou igualzinho e está até mais bonito", afirma.

De acordo com José Roberto da Silva, presidente da Associação Comercial de São Luiz do Paraitinga, a cidade está pronta para receber turistas. "Eles só precisam saber que a cidade está com sua vida normalizada. Os restaurantes, o comércio, pousadas e hotéis

GENIVALDO CARVALHO



Praça Oswaldo Cruz receberá missa da Festa de Nossa Senhora do Rosário

SERGIO COSTA



Esportes de aventura: rafting, trekking e mountain bike

estão receptivos e funcionando normalmente", salienta. Silva acredita que com a abertura total do acesso à cidade, os turistas voltarão.

As pousadas estão em pleno funcionamento e já é possível usufruir a cidade, que fica no caminho entre São Paulo e Parati. "São Luiz do Paraitinga é mais do que casarões", explica Eduardo Oliveira e Castro, diretor de Turismo. "Temos atividades para todas as idades e um calendário de festas de dar inveja a qualquer cidade", afirma.

Festeiros

Com a cidade organizada, São Luiz do Paraitinga já prepara várias atrações. Para os que adoram um "causo" ou histórias sobrenaturais, o município prepara a Festa do Saci, em sua 10ª edição (veja na página seguinte).

Para os católicos, as festas do Divino e a de Nossa Senhora do Rosário são eventos importantes no calendário litúrgico.

DIVULGAÇÃO



Caminhar ou cavalgar pela mata é grande atração para turistas

além da distribuição do famoso "afogado", antiga tradição deixada pelos tropeiros, constituída por um prato à base de carne de boi. Como reza a prática secular, uma família luizense conhecedora das práticas religiosas e culturais da comunidade é responsável pela organização da festa. O festeiro, encarregado de fazer com que tudo corra bem, tem entre as principais funções administrar a arrecadação de donativos.

A Festa de Nossa Senhora do Rosário (de 21 a 24 de outubro) terá um caráter especial em 2010. A missa será realizada na Praça Oswaldo Cruz após uma procissão pelas ruas da cidade.

No final de ano Paraitinga promete Natal e o réveillon iluminados. Outra promessa

ma e está pronta para receber os turistas

é que o tradicional Carnaval luizense voltará a todo vapor em 2011, além do Festival de Marchinhas, que reúne compositores locais e regionais e muitos foliões.

Adrenalina

Para aqueles que gostam de uma vida mais agitada, São Luiz oferece ótimas condições para os esportes de aventura como o *rafting*, *trekking* e o *mountain bike*.

Outro atrativo é o Parque da Serra do Mar, onde os turistas podem visitar o Refúgio das Sete Cachoeiras. O local é um ponto de partida para a Trilha das Sete Cachoeiras. Um lugar rústico e charmoso todo envidraçado, instalado num platô com vista para o vale. Oferece comida caseira de tradição caipira, preparada no fogão a lenha em painéis de ferro, barro e pedra com opção para vegetarianos.

A Trilha das Cachoeiras fica a 14 quilômetros de São Luiz do Paraitinga, no distrito de Catuçaba. São sete cachoeiras de 10 a 14 metros de altura, com diversas quedas e poços de águas cristalinas perfeitos para o banho.

Para os visitantes que querem realmente descansar, uma boa pedida é sentar no banco da praça, saborear um delicioso sorvete de queijo com goiabada e quem sabe ver a banda passar.



CRISTIANE BITTENCOURT



CRISTIANE BITTENCOURT



CRISTIANE BITTENCOURT

Festa de Nossa Senhora do Rosário – de 21 a 24 de outubro

Festa do Saci – de 28 de outubro a 2 de novembro

Festa de Santa Cecília – dia 20 de novembro

Trilha das Sete Cachoeiras – Estrada Taubaté-Ubatuba, km 46 – São Luiz do Paraitinga - SP

Cachoeira Grande – Município de Lagoinha, km 18 da Estrada para Lagoinha

Neste ano, Festa do Saci será de arramba com bolo gigante

“Juro, dona, eu estava na mata, andando pelo Fundão da Invernada, quando perto da cachoeira, vi quinze sacis”, garante José Donizeti Lopes, o Zizi, um luizense admirador do brincalhão personagem do folclore brasileiro. Por isso ele é o fundador do Bloco do Saci, do time de futebol do Saci e, de quebra, possui a Pousada do Saci.

A admiração pelo negrinho de uma perna só pode ser percebida em todos os lugares e sempre se pode encontrar alguém que, como Donizeti, jura ter visto o personagem na zona rural e mesmo nas ruas da cidade. “Eu não vi aqui em São Luiz, não. Vi lá em Minas Gerais, quando tinha 8 anos”, afirma José Eugênio Filho, o Zinho. Contador de causos, ele garante

que também viu um lobisomem. “Ah! Ai é outra história”, avisa.

Representações do saci estão em camisetas, botons e outras lembranças sempre oferecidas aos turistas e visitantes. Há até uma entidade dedicada a ele – a Sosaci – Sociedade dos Observadores do Saci (www.sosaci.org.br). “Somente observamos, porque o Saci não pode ser criado ou preso. Ele é o ideal de liberdade, basta ver o barrete vermelho que lembra o utilizado pelos revolucionários franceses”, explica Alice Nakao, do Restaurante Sol Nascente, uma das coordenadoras da Sosaci e responsáveis pela Festa do Saci. Para os incrédulos, ela mostra uma foto em que o garotão travesso aparece na frente da Igreja Matriz.

Saci por toda parte

No Sol Nascente, a presença mágica do Saci pode ser percebida até na decoração. Alice explica que a Festa do Saci foi criada para enfrentar a onda do Halloween americano. “Quando mudei para cá, em 2001, descobri que as crianças e jovens desconheciam os principais personagens do folclore brasileiro. Mobilizei alguns amigos e fundamos a Sosaci. Em 2002 realizamos a primeira Festa do Saci, no dia 7 de setembro. Batizamos o evento de O Grito do Saci. O resultado foi tão surpreendente que em 31 de outubro, realizamos a Festa do Saci. De lá para cá, já passaram oito anos. A festa entrou para o Calendário Turístico da cidade e um decreto municipal instituiu o dia 31 como o Dia Municipal do Saci.”

Para este ano, a Sosaci prepara uma festa gigantesca, com atividades próprias para todos os gostos e idades: teatro infantil, serestas, além da Saciranda, da Saciata, brincadeiras infantis e muita música. No dia 30 de outubro será realizado o Seminário de Folclore, para debater a cultura caipira e que contará com a presença de Ruth Gui-



GENIVALDO CARVALHO

Alice contrapõe o Saci brasileiro ao Halloween americano

marães, Darcy Brevis (vice-prefeita de Caçapava), Alberto Ikeda (Unesp) e Ivan Vilela.

Já confirmaram a presença para a Festa do Saci, o Quarteto Pererê, o Trem da Viração, o Flautim de Matua, o Boizinho de São Sebastião, o Tempo de Brincar, a turma do Sítio do Pica-pau Amarelo, os bonecos de São Luiz, Ivan Vilela, Levi Ramiro e o Panorama do Choro. Marque em sua agenda: a partir do dia 28 e até 2 de novembro,

São Luis será a terra dos sacis. Todas as atividades serão gratuitas. Como em toda festa, haverá bolo e quitutes variados.



Livro e camiseta do Saci



GENIVALDO CARVALHO

Fundador do Bloco Saci, o Zizi, jura ter visto 15 sacis

Festa do Saci

De 28 de outubro a 2 de novembro

Seminário do Folclore – 30 de outubro

Informações e inscrições com Alice Nakano (Restaurante Sol Nascente) – Largo das Mercês – (12) 9707-7444

Camiseta da Festa do Saci e os Amigos da Natureza

R\$ 20,00 – Restaurante Sol Nascente – (12) 9707-7444

Outras Informações- www.sosaci.org.br

Desabrigados recebem 151 novas residências

Primeira moradora do Residencial Monsenhor Tarcísio de Castro Moura, Maria de Fátima dos Santos Souza, 53 anos, chorou de emoção ao receber as chaves de sua casa, a de número 236. “Me assustei com o tamanho do quintal. Gente do céu, que coisa mais linda!”. Morando na casa nova desde o dia 27 de setembro, ela já tem planos de fazer um grande jardim na frente e plantar uma horta no fundo.

Maria de Fátima ficou ainda mais emocionada por morar na casa modelo do conjunto habitacional de 45 casas térreas e 106 sobrados com vista para a Serra do Mar. Com ruas pavimentadas e coloridas, o residencial será arborizado, com acessibilidade e duas praças com áreas de lazer que terão playground, bancos e mesas de jogos. A 75 metros do nível do Rio Paraitinga, o conjunto habitacional oferece total segurança.

A arquiteta Lídia Marina Santos Domini destaca que a construção gerou emprego para os moradores já que a maior parte das obras foi executada pela mão de obra local. No pico da construção, havia 400 trabalhadores por mês.

Sete ambientes

Primeiras a serem erguidas, as casas com estilo americano já estão quase todas ocupadas por famílias desabrigadas pela enchente histórica. Os sobrados começaram a receber moradores no final da primeira quinzena de outubro.

Ligeiramente maior que as demais, a casa de Maria de Fátima tem sete ambientes: três quartos, sala, cozinha, banheiro e área de serviço. A área construída é pouco superior às outras do conjunto que têm quase 66 metros quadrados e lote com 9 metros de frente e 22 metros de comprimento. Ela mora no imóvel com dois de seus cinco filhos, um de 14 anos e outro de 17 anos que é portador de necessidades especiais e exige cuidados e tratamento médico constantes.

Os sobrados, com 54,36 metros quadrados, foram construídos em área de 5 metros de frente e 17 de comprimento e, por isso, têm um quarto a menos. Mas pode ser ampliado porque na planta da edificação está prevista a construção de um terceiro dormitório, ex-



Desabrigados começam a mudar-se para casas novas e seguras

plica a arquiteta. “Não precisa contratar engenheiro e nem arquiteto. É só solicitar o alvará de construção na prefeitura”.

Pronto em sete meses

A arquiteta explica que o Residencial foi erguido por meio de um novo padrão de construção e acabamento a ser adotado para os novos empreendimentos, o que permitiu finalizar a obra em apenas sete meses. O método adotado é a estrutura pré-moldada, com paredes ocas de PVC que são encaixadas e depois preenchidas com concreto. Portas, janelas, forro e telhado são agregados à estrutura pronta. “Têm a mesma qualidade e custo da obra tradi-

cional de alvenaria”, destaca Lídia. As residências têm placas de aquecedor solar, piso cerâmico, muro de divisa entre os lotes, sistemas individuais de água e energia e coleta de esgoto.

Maria de Fátima diz estar feliz em sua nova casa. Morando na ci-

dade há 18 anos, perdeu tudo na enchente e sua residência foi demolida. “Fomos tirados de lá pela Defesa Civil. A avalanche de enchente rachou tudo, soltou o encanamento e a rede de esgoto”. Diz não ter medo de trabalho: “Fiz de tudo nessa vida. Só não roubei, matei ou droguei. Trabalhei na roça, no pasto, de lavadeira, em casa de família, jardinagem, fui até porta-bandeira de escola de samba”.

As casas térreas custam R\$ 150 mil cada uma, e os sobrados R\$ 110 mil. O valor da prestação é calculado de acordo com a renda familiar. Por exemplo: a família que recebe um salário mínimo paga R\$ 85 mensais. O prazo para pagamento total varia de 25 a 30 anos.

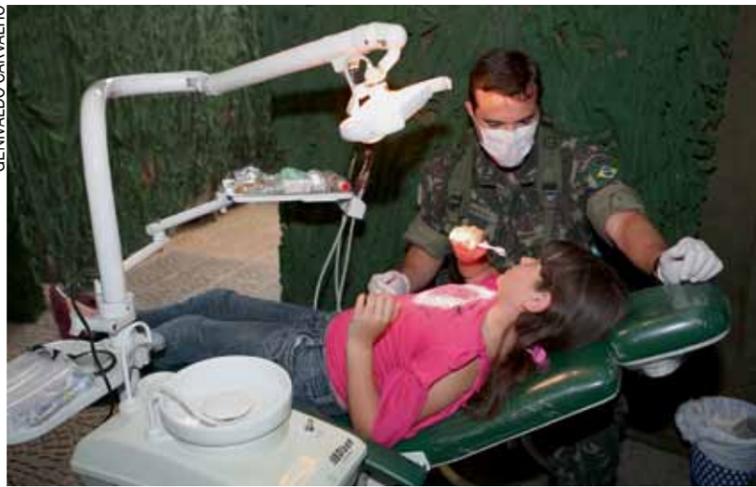


Maria de Fátima, entusiasmada: “Gente do céu, que coisa mais linda!”

Exército invade a cidade de novo, agora em ação social

Helicópteros, caminhões e soldados estavam por toda parte da cidade do dia 12 a 15 de outubro: era a 12ª Brigada de Infantaria Leve empenhada no exercício Além da Vanguarda – Operação Conquista do Paraíso, na região de São Luiz do Paraitinga, Taubaté e Redenção da Serra. Já no dia 15, a partir das 9 horas, a Brigada Aeromóvel desenvolveu, com apoio da Prefeitura Municipal, na Praça Oswaldo Cruz, uma ação cívico-social (Aciso), com atendimento médico e odontológico gratuito para a população e exposição de material de uso militar. Findo o exercício, às 15 horas, as tropas desfilaram para o público.

A Praça Oswaldo Cruz foi tomada pela população que queria assistir ao desfile e ainda de quebra dar uma conferida na saúde. A prefeita Ana Lucia Bilard Sicherle considerou “fabuloso” ter o Exército realizando ações sociais na cidade. “É uma festa para a população; em janeiro eles dedicaram quase dois meses no atendimento à



Atendimento odontológico foi um dos mais procurados pelos moradores

nossa população, havia inclusive helicópteros que ajudaram no resgate de pessoas que estavam ilhadas”, lembra a prefeita

De acordo com o general-de-brigada, Carlos César de Araújo Lima, comandante da 12ª Brigada Aeromóvel, “esse tipo de ação social faz parte da operação e também é uma forma carinhosa de o Exército manter relação com os moradores de São Luiz do Paraitinga. Estivemos com 250 militares em janeiro para socorrer os moradores vítimas da enchente. Agora, trouxemos 1.300 pro-

fissionais, incluindo médicos e dentistas, para uma segunda avaliação das condições de saúde da população após os problemas ocorridos em janeiro”.

Mais de 120 pessoas atendidas

Para a operação Aciso, o Exército trouxe 30 profissionais de saúde, incluindo quatro médicos e três dentistas, informou o tenente-coronel Guilherme Amorim, comandante do 22º Batalhão Logístico, sediado em Barueri.

De acordo com a tenente-dentista, Ana Caiado, também do 22º Batalhão Logístico, foram

atendidos em duas horas cerca de 80 pessoas somente na área de odontologia. Os casos mais graves foram encaminhados para o posto de saúde. As ações na área odontológica incluíram distribuição de escovas de dentes, orientação sobre saúde bucal, diagnóstico de câncer bucal e aplicação de flúor nas crianças. Na área médica foram atendidas 120 pessoas, informou o segundo-tenente Marcelo Tagliaferro. A maioria das pessoas veio verificar como anda a pressão arterial e a glicemia.

Durante o exercício, as tropas da Brigada Aeromóvel reali-

zaram ações simulação de assalto aeromóvel, incursão, ataque a localidade e infiltração tática. Na noite de 14 para 15 de outubro, o 6º Batalhão de Infantaria Leve, uma das unidades militares envolvidas no exercício, realizou ações de vasculhamento.

As tropas que participaram do exercício são as mesmas que, no início do ano, apoiaram a população de São Luiz do Paraitinga durante a enchente que assolou a cidade. No próximo ano os soldados irão para o Haiti, onde irão integrar a missão das Nações Unidas para estabilização daquele país.



Mais de 120 pessoas procuraram os médicos para fazer exames